

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

PATRICIA MARIA VISIGALLI MARTINS

Cultura e Saúde: uma integração necessária
Estudo do projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”

São Paulo
2012

PATRICIA MARIA VISIGALLI MARTINS
Cultura e Saúde: uma integração necessária
Estudo do projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”

Artigo científico apresentado ao Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC), da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), como trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – VI – Turma B.

Áreas de concentração: cultura e saúde.

Orientador: Prof. Dr.: Silas Nogueira

PATRICIA MARIA VISIGALLI MARTINS
Cultura e Saúde: uma integração necessária
Estudo do projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”

Artigo científico apresentado ao Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC), da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), como trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – VI – Turma B.

Áreas de concentração: cultura e saúde

Data de aprovação: 19 /05 /2012

Banca Examinadora:

Nome e titulação:	Prof. Dr. Dennis Oliveira
Instituição:	Universidade de São Paulo/Escola de Comunicações e Artes/Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC)
Nome e titulação:	Prof ^a . Dr ^a . Joana Rodrigues
Instituição:	Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC)
Nome e titulação:	Prof. Dr. Silas Nogueira
Instituição:	Centro de Estudos Latino Americanos sobre Comunicação e Cultura (CELACC)

MARTINS, P. M.V. **Cultura e Saúde: uma integração necessária: estudo do projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”**. 2012. 14f. Artigo científico de conclusão do curso de especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. Centro de Estudos e Latino-Americanos em Cultura e Comunicação (CELACC), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2012.

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a necessidade de valorização das diferentes expressões da cultura, especialmente da música, como instrumento de auxílio na recuperação física e mental de pessoas portadoras de necessidades especiais. Partindo de uma visão holística do ser humano, o artigo busca analisar a experiência do Projeto “Arte e Reabilitação – a Música de Cada Um” na oferta de tratamentos e atividades voltados às pessoas com deficiência. Pretende-se ainda, analisar alguns aspectos de políticas públicas voltadas a esse segmento da população.

Palavras-chave: Arte. Saúde. Reabilitação. Deficiência.

Abstract

This article represents a reflection about the need for valorization of different cultural expressions, especially in music, as an auxiliary instrument in physical and mental recovery of persons with disabilities. Starting from a holistic view of the human being, the article aims to analyze the experience of the Project “Arte e Reabilitação – a Música de Cada Um” (Art and Rehabilitation – the music within each person) while offering treatments and actions focusing on persons with disabilities. Still, it seeks to analyze some aspects of public policies towards this population segment.

Keywords: Art. Health Rehabilitation. Disabilities.

Resumen

En este artículo se presenta una reflexión sobre la necesidad de valorar las diferentes expresiones de la cultura, especialmente la música, como una herramienta para ayudar en la recuperación física y mental de las personas con discapacidad. Desde una visión holística de los seres humanos, el trabajo analiza la experiencia del proyecto "Rehabilitación y Arte - Música de Cada Uno" en la disponibilidad de tratamientos y actividades dirigidas a personas con discapacidad. El objetivo es también analizar algunos aspectos de las políticas públicas dirigidas a este segmento de la población.

Palabras clave: art. De rehabilitación y salud. Discapacidad.

SUMÁRIO

I.	Introdução	6
II.	Cidadania Cultural e a política de atendimento às pessoas com deficiência....	8
III.	O projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”.....	11
IV.	Considerações finais	13
	Referências	14

I. Introdução

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a necessidade de valorização das diferentes expressões da cultura, especialmente da música, como instrumento de auxílio na recuperação física e mental de pessoas com deficiência.

A musicoterapia é uma técnica aplicada por um profissional, em que utiliza a música para promover o desenvolvimento de potenciais ou reestabelecimento de funções do ser humano para uma melhora da sua qualidade de vida. Busca-se facilitar e promover a comunicação, relacionamento, aprendizado, mobilidade, expressão, organização entre outros aspectos para atender suas necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

O processo se desenvolve a partir de métodos diferentes, o receptivo que é voltado para pessoas mais comprometidas pela deficiência no qual o profissional toca a música para os pacientes e o método ativo, em que os próprios pacientes executam as músicas através da manipulação dos instrumentos (WIKEPEDIA, 2012)

A partir da análise do projeto “Arte e Reabilitação – a Música de Cada Um”, o artigo busca destacar a importância da oferta de tratamentos e atividades que abordem o ser humano de forma holística, bem como a necessidade da implantação de políticas públicas voltadas para a formação do cidadão cultural.

O projeto acima referido ocorre no Centro de Práticas Supervisionadas da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade do Vale do Paraíba em São José dos Campos, Estado de São Paulo (UNIVAP), conduzido por uma equipe multidisciplinar formada por um físico e músico, uma terapeuta ocupacional e uma fisioterapeuta. As atividades são desenvolvidas com o auxílio de alunos estagiários da FCS.

O pesquisador Oliver Sacks, referencia mundial na área de neurologia, recolheu ao longo de anos, muitos casos que atestam a relevância da música para pacientes em diversas condições, tanto no âmbito físico quanto nos aspectos mental e psicológico (SACKS 1997, SACKS 2007). Os relatos de Sacks mostram que a audição e/ou execução da música, ajuda o indivíduo a obter a concentração necessária para a realização das atividades da vida cotidiana.

Segundo Barja (2010), alguns pesquisadores têm demonstrado profundo interesse no papel da música como agente terapêutico na área da saúde, afirmando a sua importância no equilíbrio físico e mental dos pacientes: “a música tocada serve para estimular a ‘música

corporal’ através das palmas, do andar e da manipulação dos instrumentos de percussão (Leandro J. A et al (2006) apud BARJA (2010)¹”.

O projeto “Arte e Reabilitação – a Música de Cada Um” é exemplo de uma iniciativa bem sucedida na utilização de elementos da cultura, em especial a música, como instrumentos auxiliares na recuperação de pacientes que, ainda, chama a atenção sobre a importância da interação entre a área da cultura e a da saúde. Nesse sentido, busca-se pontuar a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa interação, para proporcionar condições ao pleno exercício da cidadania cultural das pessoas com deficiência.

Para analisar a interação entre as duas áreas, serão utilizadas duas referências teóricas: a *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*, texto do Ministério da Saúde (2007) que orienta as ações do setor da saúde para pessoas com deficiência e que apresenta um panorama das atuais políticas públicas de saúde voltadas para os deficientes físicos. E o conceito de cidadania cultural apresentado por Marilena Chauí (2006) em seu livro *Cidadania Cultural. O direito à cultura*, em que se discute a relação entre o Estado e o mercado com a cultura, e a proposta de uma nova política cultural baseada na ideia da cidadania cultural.

Entende-se que as pessoas com deficiência devem ter condições igualitárias na vida em sociedade necessitando, para tanto, não apenas dos tratamentos convencionais, mas também de cuidados alternativos que envolvam também as pessoas do seu círculo de convivência para a efetiva constituição da cidadania cultural.

¹ Leandro J. A et Al (2006) Promoção da Saúde Mental: música e inclusão social no Centro de Atenção Psicossocial de Castro/PR. *Conexão UEPG* 3, disponível em <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo13.pdf>

II. Cidadania Cultural e a política de atendimento às pessoas com deficiência

A história das políticas culturais no Brasil é marcada por três tradições que, negativamente, dificultaram a sua implantação: a ausência, o autoritarismo e a instabilidade. Ausência no que se refere à uma ação ineficiente ou à falta de uma intervenção efetiva do Estado no setor cultural. O período de governos ditatoriais apresenta o autoritarismo de um Estado mais ativo no desenvolvimento das políticas culturais, porém marcado por um dirigismo cultural na manipulação e controle da sociedade a fim de atender aos interesses do próprio Estado. E, seguindo-se a esse período de autoritarismo, a instabilidade caracterizada pela falta de procedimentos por parte dos próprios governos para a institucionalização e operacionalização do Ministério da Cultura e seus respectivos programas e ações. Essa instabilidade definiu um longo período da história contemporânea brasileira, marcado pela ineficiência, insuficiência e incoerência da atuação do Estado no setor cultural (RUBIM, 2007).

Já a partir da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, o Ministério da Cultura inicia um processo de recuperação, buscando, desde então, uma maior dotação orçamentária e a expansão de seus programas e ações, focados, fundamentalmente, em uma nova abordagem da cultura e das ações culturais, enfatizando o vínculo das mesmas com o exercício da cidadania e o alinhamento com a equidade dos direitos civis fundamentais garantidos pela Constituição Federal.

É durante essa gestão que é instituído com vigor o princípio da acessibilidade nas ações culturais, passando a ser também critério na avaliação e seleção de projetos apoiados pelas leis de incentivo à cultura do Ministério da Cultura. A instauração desse princípio nas ações culturais é um importante passo nas políticas públicas culturais para o atendimento das pessoas com deficiência.

A chamada Lei Orgânica de Saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS/Ministério da Saúde) instituída pelo Decreto 3.298/99, é a lei que orienta as ações do setor voltadas às pessoas com deficiência.

A partir dessa lei são adotados e difundidos os conceitos de deficiência e incapacidade, como se lê a seguir:

[...] deficiência compreendida como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desenvolvimento da atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”, e incapacidade como “redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que o deficiente possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem estar pessoal e ao desempenho de função a ser exercida’(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008: p.06)

Percebe-se nessas definições que a preocupação se voltava estritamente para a doença ou membro comprometido em si, havia a falta de uma análise baseada no contexto de diversos níveis de desenvolvimento econômico e social, de forma ampla.

Somente em maio de 2001, com a aprovação pela Assembleia Mundial de Saúde, da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da Organização Mundial da Saúde, que se propõe uma visão ampliada da atuação em sociedade das pessoas com deficiência. Foi um importante avanço para o progresso dos conceitos em termos filosóficos, políticos e metodológicos, pois a deficiência passou a ser vista como parte ou expressão de uma condição de saúde. Essa nova visão também permitiu avaliar a eficácia das ações específicas e o seu efeito no auxílio à inserção dos deficientes, permitindo descrever situações acerca da funcionalidade do ser humano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O conceito de inclusão social como sendo um “processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos” (SASSARI,1997. P.3 apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008: p.9), foca em uma integração social do ser humano, que ele passe a fazer parte do todo e não fique a margem, porém, a proposta desta classificação é que a integração social seja substituída pela inclusão social, a sociedade deve ser modificada de modo a atender às necessidades de todos os seus membros: uma sociedade inclusiva não admite preconceitos, discriminações, barreiras sociais, culturais e pessoais. A inclusão social das pessoas portadoras de deficiência significa possibilitar a elas, respeitando as necessidades próprias da sua condição, o acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos produtos decorrentes do avanço social, político, econômico e tecnológico da sociedade.(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008)

Segundo Marilena Chauí , o conceito de cidadania cultural coloca a cultura como um *direito do cidadão*, recusando-se a lógica do mercado que reduz a cultura ao nível do supérfluo e do entretenimento, bem como a ideologia do Estado de transformar a criação

social em cultura oficial, mas sim, que este deva assegurar o direito de acesso às obras culturais produzidas, no que se refere ao direito de fruí-las e o direito de participar das decisões sobre políticas culturais. (CHAUI, 2006).

III. O projeto “Arte e reabilitação: a música de cada um”

O projeto “Arte e Reabilitação: A Música de cada Um” é uma atividade de música, envolvendo audição e execução, desenvolvida desde março de 2011, direcionada às pessoas com deficiência física atendidas no Centro de Práticas Supervisionadas (CPS) da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Paraíba em São José dos Campos – SP (FCS/UNIVAP). O projeto é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de professores da UNIVAP, composta por: uma terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta e um físico e músico, Prof. Paulo Roxo Barja², idealizador do projeto. Seu principal objetivo é implementar a música como recurso terapêutico em ambiente de clínica universitária.

A inspiração para tal implementação surgiu a partir dos resultados positivos obtidos na dissertação de mestrado de Fábio Fully, mestrando do Prof. Paulo Barja, sobre percepção musical em crianças e pré-adolescentes do Centro Cultural Nossa Senhora do Rosário de Fátima, localizado em Itaperuna – RJ. Em sua pesquisa, 16 crianças (entre 10 e 13 anos de idade) do centro, acostumadas a ouvir estilos de música popular, experimentaram a audição de música erudita. O principal objetivo da pesquisa foi verificar a influência de diversos estilos musicais no comportamento dessas crianças. Notou-se que as crianças apresentaram mudanças no comportamento e também se expressaram de formas diferentes de acordo com os estilos musicais que ouviram (FULLY, 2009).

Diante da constatação de que a música influencia o comportamento do ser humano no aspecto psicossocial, iniciou-se a experiência desse projeto de música dirigido às crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, com paralisia cerebral, deficiência mental e motora, atendidos no CPS/FCS, como metodologia alternativa de tratamento para abranger outros aspectos que não somente a doença ou as limitações provocadas por ela.

A utilização da música na prática terapêutica visa estimular o paciente a realizar os exercícios no ritmo prescrito, ao mesmo tempo suavizando o contexto do atendimento clínico. No caso específico de pessoas com deficiência física, a manipulação de um instrumento musical representa uma forma relevante de estimulação sensorial. A produção de som através do exercício motor realimenta o processo musical, reforçando a estimulação sensorial e colaborando assim no processo de reabilitação do paciente (BARJA, 2010)

² PHD pela ESALq/USP (2000, 2001), Doutor em Ciências pela Unicamp (2000) e Mestre em Física pela Unicamp (1996).

São trabalhadas a audição e a execução de músicas populares junto com a equipe de profissionais e seus cuidadores, manipulando instrumentos de percussão, com isso, busca-se estimular os movimentos físicos, melhorar a interação do paciente com seus cuidadores, equipe e sociedade, além de trabalhar os aspectos emocional, psíquico e mental.

O projeto visa oferecer um tratamento individualizado a cada paciente, respeitando seus gostos e preferências e usando dois parâmetros como referência: o ritmo e o timbre de cada um. A participação do próprio paciente na construção sonora e execução das músicas junto com a equipe estabelece o vínculo afetivo entre ele, seu acompanhante / cuidador e a equipe, elevando sua autoestima e colaborando para uma melhora do quadro clínico.

Segundo Barja,

Ainda hoje, o tratamento proposto a pacientes é muitas vezes mecanicista e reducionista, focando apenas a doença ou, no caso da reabilitação, o membro comprometido. Isso resulta num processo terapêutico incompleto, que pode retardar a evolução positiva do caso. Propomos que atividades musicais (audição e execução) sejam empregadas para uma abordagem holística deste problema. (...) Atividades terapêuticas: avaliação inicial de cada paciente, realizada com o suporte de profissionais de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, permitirá definir a forma e o ritmo básico das práticas terapêuticas indicadas e músicas empregadas. [...] As músicas mais adequadas para cada paciente e cada etapa do tratamento serão selecionadas/compostas a partir da avaliação clínica e também levando em conta a preferência do paciente por timbres sonoros específicos [...] Será enfatizada a realização de exercícios terapêuticos envolvendo instrumentos de percussão (como chocalhos e outros), de modo que o paciente participe da própria execução da música, sendo o acompanhante também convidado a participar. (2010: p. 4 a 6)

Dentre os resultados positivos do projeto desde o seu início em 2011, evidenciou-se um aumento significativo na autoestima dos pacientes, bem como na socialização com seus cuidadores, profissionais e com os próprios alunos estagiários.

IV. Considerações Finais

Com a análise dos aspectos apontados nesse artigo, constatou-se que ao longo dos anos, houve certo avanço por parte da área da saúde com a aprovação em 2001 da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da OMS com relação às pessoas com deficiência ao avaliar a eficácia das ações do setor voltadas para eles visando à sua inserção na sociedade. E também um avanço na área cultural durante a gestão de Gilberto Gil no governo Luiz Inácio Lula da Silva, ao voltar as ações culturais para o exercício da cidadania. Porém ainda não se tem políticas públicas efetivas voltadas para esse segmento da população, que visem efetivamente a sua inclusão social, ou seja, o acesso aos bens culturais e serviços públicos bem como as pessoas com deficiência serem vistas como produtores de cultura.

A partir de uma integração entre as áreas da saúde e da cultura, em projetos com o “Arte e Reabilitação, a música de cada um”, que através de um elemento cultural, a música, proporciona tanto uma melhora do estado físico das pessoas com deficiência que atende, quanto a sua interação social, cria oportunidades para que as mesmas exerçam a sua cidadania cultural.

Referências:

BARJA, P.R (2010) *Arte e Reabilitação: A Música de Cada Um*. Projeto de Pesquisa para Edital Universal – CNPq – 2010

CHAUÌ, Marilena. *Cidadania Cultural. O direito à cultura*. São Paulo, 2006. Editora Fundação Perseu Abramo.

FULLY TEIXEIRA, F. L., Barja P. R. (2009) Percepção musical em crianças e pré-adolescentes. In: XIII Congresso Latino-Americano de Iniciação Científica e IX Encontro de Pós-Graduação.

LEANDRO, J. A et Al (2006) Promoção da Saúde Mental: música e inclusão social no Centro de Atenção Psicossocial de Castro/PR. *Conexão UEPG* 3, disponível em <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo13.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência*. Brasília, 2008. Editora MS

RUBIM, Antônio Albino Canellas. *Políticas Culturais do governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos*. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 31, p. 183-203, jan/jun 2008.

RUBIM, Antônio Albino Canellas; BARBALHO, Alexandre. *Políticas Culturais no Brasil*. Ed. Edufba

SACKS, O. O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu. SP: Companhia das Letras: 1997. 264p.

Sacks O. (2007) *Alucinações musicais*. SP: Companhia das Letras. 360p.

WIKIPEDIA. *Musicoterapia*. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Musicoterapia&oldid=29222212>>. Acesso em: 13 de junho de 2012.